

A personalidade da mulher



1. Introdução

Em todos os tempos e em todas as línguas se falou na personalidade da mulher. Ela foi cantada em todos os tons por quase todos os poetas. Mas é incontestável / a nossa época q̄ se deve, mais do q̄ a poesia ~~de~~^{da} mulher, uma filosofia da mulher. E é curioso notar q̄ tal filosofia não nasce nunca da obra dos filósofos. Podemos encontrá-la dispersa (mas riquíssima) na obra dos teólogos, dos poetas, dos romancistas e, mais ainda, na própria ~~evolu~~ fisionomia dos fenómenos poéticos. Ai, se quisermos entender a vida dos factos, é - no ~~relato~~ relato uma fonte imensa de dados, de sugestões, de ideias. A tão falada eman-

a paixão da mulher permitiu q̄ a personalidade feminina se revelasse até ao fundo das suas possibilidades boas e más. A ~~fora~~ facilidade c/ q̄ a mulher hoje aparece em plena luz em todos os domínios da vida social permite-nos ajuizá-la de uma forma + clara e + despida da aureola dum prestígio romântico e pouco realista q̄ os séculos passados deixaram.



~~Esta~~ parece-me importante notar ainda q̄ um conhecimento exacto da personalidade está-se divorciando cada vez mais de certos modelos tradicionais q̄ os homens e só eles construíram. Durante muitos anos, a mulher foi o q̄ o homem quis q̄ ela fosse. Bem defendeu a Igreja desde os primeiros tempos

um tipo de mulher. A lenta e o-
lucida das ideias, a rigidez das estru-
turas sociais, o ~~o~~ reduzido grau
de civilização dos homens, só muito
mais tarde permitiram que natural
começasse a desbogar-se a descoberta
da personalidade feminina. E se até
este século apenas os homens disserta-
vam sobre tal tema, hoje encontra-
mos uma teoria construída em partes
iguais pelo homem e pela mulher.

Parece-me mesmo q os aspectos mais
profundos têm sido descobertos por
mulheres. Gertrude von de Fort,
Edith Stein e, mais recente /,
Eva Firkel (todas da Alemanha)
e as outras q têm dado a contri-
buto maior e mais profundo.

Algumas francesas (Pauline



bault, Suzanne Nouvion), uma inglesa (Elizabeth Huguenin), algumas americanas (Mary Beard,) têm ajudado a definir o perfil da mulher e não já na raiz filosófica da sua existência mas na interpretação da ~~seu~~ ~~comp.~~ sua psicologia individual e do seu comportamento social.

De todos os poetas dos nossos dias é, sem dúvida, Claudel, o q̄ mais ~~Fluência~~ ~~ai~~ ~~Cuidar~~ ~~do~~ ~~seu~~ ~~per-~~ ~~sonalidade~~ ~~feminina~~. "Le roulier de patin", a trilogia "Le Père lui-même", "Le pain dur" e "L'otage", "L'histoire de Tobie et de Sarah", para terminar em "L'annonce faite à Marie" constituem uma autêntica teologia da



, para além de todos os escritores

a Igreja, através dos discursos dos ³
Santos Padres e de alguns dos seus
teólogos, tem definido, com exactidão e pro-
fundidade, as linhas de força da
personalidade feminina.

—11—



A dificuldade maior do nosso
tempo em relação à mulher está pre-
cisamente na definição do que é autêntica
feminino. Durante toda a história
passada, os homens consideraram a
mulher um elemento \pm decorativo ou
quando muito inspiradora de faixões.
Sempre que uma mulher se distin-
guia, era considerada como um caso
patológico (diziam que era "masculina")
ou como uma excepção. Sobretudo
sempre que a mulher se dedicava
a uma actividade de carácter, esse

carácter de excepção na parte que evi-
dência porque, evidentemente, se partia
do princípio de q̄ tudo quanto era
bom era necessário masculino.

Esta informação de tudo o q̄ é mas-
culino não diz só respeito a uma
idéia do homem acerca da mulher
mas sim a uma construção mascu-
lina das estruturas, das instituições
nas quais a mulher, c/ou sem
gosto, teve de viver e de se movimen-
tar.

O homem q̄ era chefe jul-
gou-se ditador. ~~q̄ o não fosse~~
Julgou-se sempre como o
capaz de pensar e de tomar decisões.

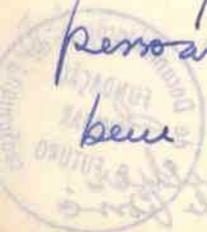
A mulher foi aquela q̄ o homem
pôde possuir como prémio de torneios,
de trabalhos, de poemas, sobre
quem pôde ter sempre todos os direitos.



E esse conceito veio até aos nossos dias. Muitos bons burgueses se escandalizaram c/ o livro de Simone de Beauvoir ^{mas} afinal na prática é isso q' vivem ^{e pensam} (muitos dos ~~os~~ católicos: a mulher não existe total/ por si própria mas existe em função daquele q' a faz existir + o homem).

O último século viu o caminho de uma civilização em q' os valores verdadeiros ^{Fundação Cuidar o Futuro} substituídos pelo desejo do dinheiro, do lucro, do prazer. Nesta civilização o homem e a mulher acabam-se para a sua destruição total.

Por outro lado essas mesmas condições sociais tornaram as pessoas cada vez + aparradas ao bem terreno e à ordem



dos valores. As pessoas julgam q̄ toda
a felicidade humana está contida
no matrimónio. Ignoram q̄ se este
é necessário para o bem da espécie
~~humana~~ não é já indispensável
para o bem da pessoa. ~~Considera~~

Integradas numa sociedade em
q̄ a sua ~~única~~ vocação só parece
realizada através do matrimónio,
fácil é a mulher julgar q̄ a sua
existência só tem sentido em função
dos valores q̄ no matrimónio se

jogam. E como, infelizmente, muitos
dos casamentos são uma caricatura
~~em~~ da união profunda, íntima,
quavíssima e intercessória de custo
c/ a Breja q̄ de vez em quando simbolizam,
fácil é perder completa/ o
da sua dignidade própria
e tornar-se um instrumento do desejo de ^{mulher} ~~homem~~ ^{homem} ~~mulher~~.



~~multas~~

Indispensável é, porém, na defini-
ção da pers. feminina, o conheci-
mento de alguns outros aspectos e
da sua q. d. ou indução /
que dizem respeito:

- 1) a vocaf humana; a personali-
dade do ser humano e ∴ a
personalidade do homem H.
- 2) o sentido do amor humano
e o seu simbolismo
- 3) a vocaf de consagração a Deus.
- 4) o destino e a dignidade da
criatura e suas relações c/ Deus
- 5) o simbolismo da vida - a
personalidade de Eva
- 6) os valores de Redenção - Maria
e a Igreja

Fundação Cuidar o Futuro



III - A vocação feminina

Por ~~força das limitações~~ Importa ver ^o como se define e q̄ sentido tem a vocação da mulher. A sua missão essencial no mundo não pode ser encarada senão à luz do simbolismo da ~~total~~ sua existência. É esse simbolismo q̄ vou rápida / esboçar p: daí concluir a missão da mulher no ^{mundo} moderno.



Antes do mais, quero assinalar traço quase "metafísico" e q̄

Fundação Cuidar do Futuro

análise interpretativa dos textos sagrados relativos à criação do homem. Depois de ter criado Adão e lhe ter dado todas as coisas e todos os seres q̄ povoavam a terra, Deus disse (II, 18): "Não é bom q̄ o homem esteja só. Façamos-lhe uma companhia q̄ lhe seja semelhante e q̄ seja p: ele ajuda." E então Deus criou a mulher. "Não é bom..." isto quer dizer, p:



rece-me, q̄ n̄ad é bom para a
ordem, a beleza, a harmonia do Uni-
verso q̄ o homem esteja só. Deus cria
segundo o seu pensamento, segundo
um plano estabelecido. E quando Deus
diz q̄ "n̄ad é bom" parece dizer q̄ a
criação n̄ad está acabada, q̄ o pensa-
mento divino q̄ a tinha concebido, n̄ad
se tinha ainda realizado. A mulher
aparece assim, como o elemento final
desta ^{criação} ~~criação~~ ^{criadora}, e se necessário
p.º harmonizar o universo das coisas
criadas c/ a ordem divina.

A presença da mulher, considerada
em si mesma, vem dar o acabamento,
perfeição a todos os seres. Mas este
~~sentido~~ ~~único~~ ~~o~~ símbolo
só adquire o seu sentido pleno
quando referido ao homem.
Porque o próprio Deus reconhece

̄ "nãõ é bom ̄ o homem esteja só." ̄
O ser humano nãõ está completo
sem a metade feminina. Tal é o
sentido da exclamação alegre de Adã
quando Deus lhe ~~apre~~ traz Eva:

"Eis aqui agora o osso de meus ossos e a
carne da minha carne." A mulher é
pois o complemento do homem. (E nãõ
há no diálogo ~~para~~ biunívoco ̄ o
matrimônio estabelece entre duas pessoas
bem determinadas; mas essencial/
no diálogo entre duas metades de
humanidade.) Pela mulher todo o
universo ^{me} ~~criado~~ ^{incluindo o homem,} é inserido completo,
perfeito, na ordem de Deus; ~~o~~
~~deixado~~ o homem.

Este símbolo ̄ cada mulher
figura tem a sua realidade
objectiva e total na Virgem Maria.
Com efeito, Cristo incarnou para integrar



de novo na vida sobrenatural a vida humana diminuída pelo pecado. Maria, destinada desde toda a Eternidade a ser a Mãe do Verbo Incarnado, permite, pela sua aceitação, q̄ a ordem seja de novo estabelecida no Universo, e aí se totaliza a ~~uma~~ vocação essencial da Mulher. A ~~uma~~ atitude específica/feminina de Maria é a + profunda e a + completa. Estende-se a todas as criaturas, de todos os tempos e de todos os lugares, e atinge-as na sua própria essência porque, por um lado, ela é condição da sua existência (é a ^{primeira} entre todas as criaturas) e, por outro lado, lhes dá + do q̄ a vida, visto q̄ lhes dá o seu ~~fruto~~ a possibilidade da Redenção.

Fundação Cuidar o Futuro



8
No Gênesis que situa a mulher
pequeno o universo criado e perante o
homem, situa-a também em
conjunto o o homem perante Deus.

"Deus criou o homem à sua
imagem. À ^{sua} imagem criou-o Deus;
criou-os homem e mulher". Não
há aqui nenhuma desigualdade
entre o homem e a mulher.

Porque a criação do homem e da mulher é igual
dade + absoluta. A Revelação não
faz senão confirmar esta igualdade
que através do próprio exemplo de
Cristo q̄ coloca no mesmo nível de
afecto os homens e as mulheres
que através das palavras
do Apóstolo: "mas há para Deus
nem circo nem gentio, nem



Porque ser livre é poder deter. I
minuar-se, é construir a sua per-
sonalidade, é realizar a vocaf
pessoal. Ora a vocaf pessoal
é ~~uma~~ correspondência à vontade
de Deus, à forma específica
como Ele nos ama. Por isso a
liberdade + completa da mulher
está a ~~doar~~ unida p/ Deus. A
mulher é fundação Cuidar o Futuro ho-
mem, feito para Deus. Mesmo
na vocaf matrimonial em q a
mulher se dá ao homem fá-lo
em perspectiva Dei e por amor
de Deus. Mas sem dúvida
q esse destino ganha a sua
expressão total na consagraf
da virgem: então teata-se d'um



união mística profunda q̄ conduz
a mulher à plenitude da sua
realização e a faz ultrapassar
todas as obscuridades, todos os rancores,
todos os desgostos, libertando-a
de tudo o q̄ não for Deus e a
sua glória.

Fundação Cuidar o Futuro



Condições de realização da personalidade feminina.



1) compreender, entender a própria vocação. Estudo...

2) é a medida da minha vida interior que é a medida da minha feminilidade. O facto de se sentir natural/religiosa leva a mulheres a entrar em muitos dos sectores da Fundação Cuidar o Futuro frequentes: a redup da religião a complexos carpentários (este é o caso + vulgar); a fé de carvoeiro que aceita passiva s/ qd esforço de inteligência e de assimilação pessoal o ensino ouvid.; a dução de consciência que depende muitas vezes em apoio piegas, qd dominas nas mãos do conselheiro das

responsabilidades que são temporais
e c/ as quais o director não
f. f. ver; a complacência ao so-
fultato ou na tristeza (ob pretexto de
virtude; a diminuição do f. f. o
eu, ob pretexto de humildade
(e é na verdade orgulho ou f. f. g);
a dedicaç. aparente excessiva q
caracteriza o activismo de alg. a
atitude f. f. não f. f. ver c/ o
dom de si f. f. p. n. 2 q se realiza
na presença calma e no encontro;
as (múltiplas) evasões q ob pre-
texto de sublimaç. escapam
ao contacto real e f. f. de c/ a vida.
So' nesse contacto, nesse presenciar
das realidades últimas, é
possível definir a autêntica
juventude.



Consequências da realização da 10
autêntica personalidade feminina.

O mundo contemporâneo, preso
nas dificuldades duma civilização
cujo conteúdo filosófico ^{está} cada vez
+ remoto do vulgar quotidiano,
(basta pensar no mundo do tra-
balho, nos problemas postos pela
teoria das probabilidades, pela
física Moderna) necessita de
alguém a quem recorrer de
espírito onde vá buscar a salvação.
A mulher é + do q nunca a sal-
vaguarda dos valores religiosos, q
salvação do homem. As próprias
condições sociais tornaram + do q
nunca possível essa missão. O
facto de estar intimas ligadas
às actividades profissionais,
e política permite-lhe

Fundação Cuidar o Futuro



Lembra-se c.º dos valores da pessoa,
do respeito da liberdade religiosa.

Quanto a m. for profundo/
feminino e full/ leia o ho-
mem a descobrir que si o
facete feminina do seu espírito
e a amar os valores femininos por
si próprio e não si aqueles
q' lhe parecem de instrumento.

Do a m. e os valores fem.
podem despertar nele as zonas
de receptividade, de consentimento,
de amor desinteressado. Essas
descobertas ~~se~~ são um caminho
para uma concepção + justa do
amor. Passar de um
amor paixão, ao amor domi-
no e querermos de um
q' ~~se~~ ~~faça~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~amor~~



de situa no ser para esse amor q
de situa no ~~ser~~. per. So
esse amor - comunidade poderá
dar ao homem, no amor con-
jugal, a perspectiva longa dum
amor universal - às dimensões do
mundo.

Uma feminilidade autêntica pode
ter um lugar insubstituível dentro
da Igreja. Pela sua própria natureza,
ela pode ~~ser~~ ^{chamar} ~~para~~ ^{para} ~~o~~ ^o encontro c/ Deus. A sua possibili-
dade de receptividade ~~para~~ ^{perante} ~~os~~ ^{os} ~~seres~~ ^{seres}, nos ~~acon-~~
^{tecimentos} pode revelar em todos os ramos da
actividade humana a fisionomia da
Igreja viva na sua realidade
amorosa e maternal. Para ser neces-
sária / esta Presença a mulher tem
de fazer ~~uma~~ ^{uma} ~~síntese~~ ^{síntese} dos valores da ~~ciên-~~



que \bar{q} nos encontramos e/ ou sua
interior \bar{q} exige, especial no seu
ro, que profundo ambiente de
atenção.

Suzanne Nouvion diz claref:

" A castidade tem necessidade
deste, mesmo polo de receptividade
a Deus, de virgindade de alma,
de recato e reserva e maternal,
 \bar{q} é a forma feminina da vida
interior."



Accão a desenvolver para ~~uma~~
a mulher por a aplicar a sua
autêntica feminilidade: missão no
mundo:

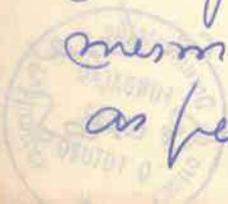
Cabe a todos os movimentos de
educaçf um trabalho de formaçf
da mulher no sentido de a levar
a descobrir o sentido profundo
e as implicações concretas da femi-
nidade. E a nós, católicas, cabe
sem dúvida uma missão m.º
especial. Para que a Fundação
de q̄ a descoberta da fem. será
fb. uma descoberta da verdade
da pessoa, da sua natureza
íntima e aí, uma possibilidade
maior da descoberta de Deus.
É por isso q̄ um movimento
feminino terá sempre c/ características
próprias,



nos fins últimos q̄ o orientam ao
menos nos modos de realizaç.
Parece-me importante a interroga-
ção sobre o lugar q̄ a este
aspecto é dado habitual.

Mas para q̄ os movimentos e
organismos fossem das orienta-
ções sobre uma realizaç. femi-
nina é indispensável q̄ as mu-
lheres q̄ os formam, ou, ao
menos, as q̄ os dirigem, este-
jam conscientes da sua própria
personalidade.

Aqui, como em todos
sectores da vida em q̄ surtem
ideias novas e as reformas
se impõem, é indispensável ao
mesmo tempo uma acção sobre
as pessoas e sobre as estruturas.



Justo das mulheres, é indispensável ^F
que a \bar{q} evolua os seguintes
pontos fundamentais:

1) destruição dos mitos sobre a
feminilidade e/ \bar{q} a \bar{m} . se en-
venena. Mostra-lhe \bar{q} não é por
cópia do homem \bar{q} se realiza
mas por explicitação da sua
originalidade própria. É preciso
 \bar{q} + do \bar{q} concorrente a mulher
seja complemento do homem,
mas isto, note-se, em rela-
ção aos pontos essenciais da vida de
 \bar{q} falei atrás.

— ler livros.

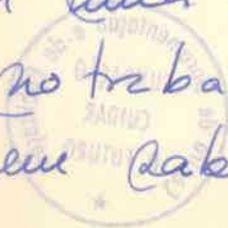


2) descobrir meios de acção
para a M e valorizá-la como
tal. É de esperar q̄ a me-
dida q̄ a civilização se aper-
feicou, novas e + burguesas e
^{+ diferenciadas} tarefas se vão abrindo à
actividade feminina. O maior
cúmul da perda de feminilidade
da m. é a corrida ao em-
prego, seja ele qual for, c/o
objectivo de ganhar dinheiro.
Por isso vemos mulheres
neuroticas, irascíveis, histéricas.
Tornam-se as novas vítimas
do homem, por uma troca
de egoísmos, são o instrumento
do seu prazer e as admira-
doras dos seus bens ma-
teriais (2 egoísmos q̄ juntam de
partes...)



Tornaram-se outras vítimas da máquina subordinando o princípio criador da vida à produção de coisas s/ vida. É ver o n.º de filhos das operárias, o s/ n.º de abortos q̄ se praticam. É isto, essa subordinação dos princípios vitais à matéria, q̄ se passa diante de nós na n/ sociedade de base capitalista, e a essência mesma do comunismo. Por isto o com. faz tentos adeptos entre as m. operárias.

Isto não equivale evidente/ a uma condenação da mulher no trabalho. O problema é saber se as qualid.



3) enlaçar as mulheres sobre a
sua própria vocaf. Para conse-
guir q̄ ela se liberte de uma
concept̄ inveterada e conduzi-la
ao aprofundamento tal que q̄
ela verdadeira se reconheça
e não se considere + o reflexo
do homem, esta c/uteza
precisa m.to tempo. Isso exige
uma Fundação Cuidar o Futuro
ao menos das + conscientes e
um aprofundamento dos dados
da sua própria existência.

Temos o dever inadiável de
nos dedicarmos a esse estudo
sabendo q̄ a vocaf da m. está
ligada à maioria da humanidade
q̄, + espiritualizada pela



presença forte e total da
mulher, irá fi.ª uma inteligên-
cia + verdadeira porque + interior
de todas as coisas criadas. É
pensa. intel. e profunda. conhe-
xidas das coisas criadas f.ª uside
o suporte natural do advento
do reino dos Céus.



4) desenvolver a cultura humana
e não humanista, i.e., uma
cultura q̄ seja sobretudo a
expressão de uma filosofia de
vida e q̄ comprometa o ser
total pela realidade q̄ ele
abarca em vez de comprometer
sua "caixa o cérebro." O P. Dubac di-lo
claraf: "Si l'on ne vit, pense et souffre
avec les hommes de son temps, comme
un des leurs, c'est en vain que l'on prétend
le moment venu de leur parler, adapter son
langage à leur oreille."

~~As~~ mas não basta convencer as
 mulheres e torná-las conscientes. É
 preciso q̄ a sociedade inteira re-
 conheça os novos valores q̄ sobre
 estes problemas se descobrem. É
 por isso indispensável q̄ os homens
 olhem c/ novos olhos a mulher e o
 contributo q̄ ela traz a vida social.

Por isso é neces. o conhecimento da
 pers. feminina e das suas formas
 de ser e de existir q̄, sendo em-
 bora ≠ da masculina, nem por
 isso é menos importante na economia
 dos valores humanos.

É necessário ainda mostrar q̄ o
 contributo feminino é verdadeir/
 útil pelas novas perspectivas q̄
 abre perante os problemas.

Fundação Cuidar o Futuro



Indisp. é th. q̄ o homem veja
na mulher uma mãe da sua
inteligência e q̄ a sua admiração
pelo outro sexo não se limite
so' à contemplação estética da
esposa.

Mas é nec. q̄ a mulher tenha
seu fiel ao + profundo de si
própria.

Fundação Cuidar o Futuro



Tarefas q̄ cabem à mulher:

- 1) a educação da juventude feminina
- 2) a promoção social → reabilitação e defesa da dignidade da pessoa humana
- 3) o saneamento dos costumes
- 4) a salvaguarda da família
- 5) a paz internacional

Como?

- 1) ~~Atavés da escolha da profissão ou campo de actividade ou mesmo de vocação → G~~
- 2) ~~Colaboração em organismos especializados p.º estes fins no plano nacio-
nal.~~
- 3) Trabalho autêntico em orga-
nismos católicos.



1) a educação da juventude feminina ^M

- O problema começa a pôr-se p.^o a educação da adolescência.

- Orientar a educat^o na prática, "dar-se" às adolescentes, ser p.^o elas uma mãe ou uma irmã + velha.

- Planificar e descobrir uma educat^o adequada à realidade de feminina. Está por fazer em todos os países. As únicas tentativas sérias - ^{1.º} - Da ^{2.º} - de adaptar p.^o o comum das raparigas. Isto é m.to importante: todas as raparigas trabalham e ∴ estudam.

- Estudar o problema da ^{educação} univ. e qual será a ed. adequada à M.

- Considerar não só a juv. dos meios urbanos mas tb. a dos meios rurais. Fazer 1 plano de educat^o.

- Estudar como na prática se deve fazer b.^o a rapariga a nível Igreja, Estado, F.^o



2) promoção social

- problema da educação cultural das massas
- ajudar a descobrir e expressar a cultura de cada meio social
- contribuir p. a boa distribuição das riquezas → o luxo é 1 traiz a esta missão
- trabalhar p. a destruição das diferenças sociais injustas
- ajudar cada pessoa a viver segundo um nível verdadeira/humano
- estabelecer as condições estruturais para tal



3) Salvaguarda da família N

— a lealdade da família (— unidade e a indissolubilidade)

— fazer campanha contra: o divórcio, o trabalho da mulher fora do lar, o excesso de divertimentos q̄ comprometem a unidade da ~~cas~~ família

— preparar adequada a mulher para a vida familiar; interesse dum curso "~~social~~" "familiar" obrigatório para todas as raparigas (os mais); abrangeria: culinária, puericultura, economia doméstica, primeiros socorros, pedagogia.

— condições ~~de~~ sociais de estabilidade familiar



4) paucamento dos postumes

- antes de tudo que repensar da moda, da crescente facilidade de ~~com~~ trajar (falar na Mary-like fashion, nas Filipinas). Este é um aspecto fundamental

- salvaguarda da pureza ^{do decoro} nas relações entre os dois sexos; autêntico trabalho de educação q̄ impõe exemplo, luta, escândalo.

- ação sobre os divertimentos

- aspecto particular da abolição da prostituição, atentado contra a dignidade da mulher



5) paiz internacional

0

- Começa na vida política nacional, por isso a mulher tem de estar presente mas tem de descobrir o tipo da sua acção cívica e política.

- Tem de levar aos problemas gerais o contributo da sua feminilidade e especial / tem de resolver os problemas q' aó da pode ~~sem tentativas~~ estudar até ao fundo.

- Educaç^{ão} universal (formaç^{ão} e informaç^{ão}), sobretudo o sentido do papel ^{Fundação Cuidar o Futuro} da comunidade internacional

→ Intercâmbio ~~universal~~ internacional

